

Comunicação da ciência e o jornalismo científico: perfil dos membros e contribuições da RedeComCiência¹

Graciele Almeida de Oliveira², Lucas George Wendt³, Diogo Lopes de Oliveira⁴

RESUMO

Este artigo aborda a importância da comunicação da ciência e seus diferentes componentes. O objetivo deste trabalho é analisar, a partir de um contexto histórico, o papel da Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência (RedeComCiência). Os elementos metodológicos do estudo são o estatuto da instituição e a análise dos seus integrantes. Os resultados mostram a composição da instituição por gênero, região, as formas de eleição de sua diretoria, além de suas ações para fomentar a divulgação científica no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo científico; formação em jornalismo científico; divulgação científica

Introdução

A comunicação da ciência abrange diferentes abordagens para compartilhar conhecimento científico com públicos diversos. Existe uma distinção fundamental entre a comunicação que ocorre entre os próprios cientistas, descrita como "comunicação primária" (ou como disseminação científica), e a comunicação pública mais ampla do conhecimento científico, denominada "comunicação secundária" (a divulgação científica e o jornalismo científico, por exemplo) (Epstein, 2012; Wendt, Mazzarino, 2024).

A comunicação científica é um processo que envolve diversos agentes. Além disso, espaços como museus, documentários e enciclopédias desempenham um papel fundamental na difusão da ciência. O jornalismo científico, por sua vez, adapta informações provenientes da comunidade científica para formatos jornalísticos, facilitando o acesso do chamado público geral a esses conteúdos (Massarani, 1998; Bueno, 1985).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Popularização da ciência: atores sociais, formação e carreira na área, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Presidente da Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciências, Pesquisadora na Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (PB), gracieleoliveira@secties.pb.gov.br

³ Secretário da Rede Brasileira de Jornalista e Comunicadores de Ciência, lucas.george.wendt@gmail.com

⁴ Secretário da Rede Brasileira de Jornalista e Comunicadores de Ciência; 3 Docente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Curso de Comunicação Social, Paraíba e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-graduação em Comunicação (UFPB), Paraíba e Vice-Presidente na Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciências (RedeComCiência), diogo.lopes@secti.pe.gov.br

No cenário da comunicação científica direcionada a públicos não especialistas, reconhecem-se dois paradigmas principais: o "paradigma da disseminação", que se concentra na transmissão unidirecional de informações de especialistas para o público; e o "paradigma da participação pública", que enfatiza o diálogo e a deliberação envolvendo o público, especialistas e tomadores de decisão (Kappel, Holmen., 2019). Esses paradigmas representam diferentes abordagens sobre como a ciência deve ser comunicada na sociedade.

O impacto social do jornalismo científico e da divulgação científica se estendem além da educação formal, no sentido de que promovem o engajamento público com a ciência e apoiam a perspectiva do aprendizado ao longo da vida. Ao tornar a ciência mais acessível e relacionável, eles contribuem para a construção de uma sociedade capaz de participar de discussões informadas sobre questões científicas que afetam as políticas públicas e a vida cotidiana.

Massarani (2021), no relato sobre o primeiro Seminário Interamericano de Jornalismo Científico realizado no Chile em 1962, explica que, nas últimas décadas, a capacitação tem sido um tema central no fortalecimento do jornalismo científico. No entanto, mesmo sem essa aplicação formal, houve um crescimento do movimento em prol do jornalismo científico, resultando na criação de associações nacionais, como a “[...] Argentina (1969), Venezuela (1971), Chile (1976), Colômbia (1976) e Brasil (1977)” (Massarani, 2021, p. 275) e na consolidação de editorias especializadas em ciência em diversos jornais da região.

Ao longo de mais de 50 anos desde aquele evento precursor, testemunhou-se um ciclo de ascensão e retração do jornalismo científico (Massarani, 2021). Por outro lado, a divulgação científica, de maneira mais ampla, continuou em expansão na região, explorando novos formatos e alcançando públicos diversificados.

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a contribuição da Associação Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência (RedeComCiência) na formação e a atuação de jornalistas científicos e demais comunicadores de ciência. Para essa finalidade serão analisados o estatuto e o perfil geral dos membros da associação, disponibilizado pela associação.

Jornalismo científico

A divulgação científica é bastante abrangente e inclui o jornalismo científico, e para alguns autores, livros com temas científicos voltados para não especialistas, documentários e museus de ciência (BUENO, 1985, OLIVEIRA, 2024).

Apesar de algumas similaridades em seu desenvolvimento, como a presença de trabalho em equipe, geração de hipóteses, pesquisa ou checagem de fatos, análise, conclusões e produção de conteúdos (DE OLIVEIRA & DE OLIVEIRA, 2020), o jornalismo e a ciência tem diferenças que vão para além do seu tempo de produção, ao não seguirem o mesmo compasso, e incluem o discurso, a construção de narrativa, estrutura do texto e públicos-alvo. Dessa forma, o jornalista científico deve apropriar-se tantos de elementos relacionados à comunicação quanto ao próprio fazer ciência e seus diferentes métodos.

Um levantamento recente sobre o oferecimento de disciplinas voltadas para o jornalismo científico em cursos de jornalismo em universidades públicas mostrou que apenas 4,7% deles tinham sua grade curricular ao menos uma disciplina obrigatória voltada para o jornalismo científico (DE OLIVEIRA & DE OLIVEIRA, 2020). A presença do termo jornalismo científico estava presente em 40,6% nas ementas dos cursos de jornalismo nessas universidades, no corpo do texto ou nas referências desses documentos (DE OLIVEIRA & DE OLIVEIRA, 2020).

Para além da formação universitária, ações promovidas por universidades e/ou associações podem contribuir para a formação em jornalismo científico. Dessa forma, este trabalho buscou pesquisar o estatuto, perfil dos membros e algumas das ações da RedeComCiência.

Fundada em 4 de fevereiro de 2019, a Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência (RedeComCiência) é uma associação que reúne jornalistas científicos, divulgadores científicos e demais comunicadores de ciência. Ela vem de uma tradição originada a partir da Associação Brasileira de Jornalistas de Ciências (ABJC), criada em 1977 por jornalistas e cientistas envolvidos com a divulgação de ciência e tecnologia, que teve como primeiro presidente José Reis, reconhecido atualmente como patrono da divulgação científica no Brasil. Após 36 anos de existência, a ABJC foi extinta em 2013 (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com seu estatuto, a RedeComCiência é uma organização sem fins lucrativos ou econômicos, sem filiação política partidária ou religiosa, e é uma pessoa

jurídica de direito privado, voltada ao ensino, pesquisa e ações de voluntariado, e dentre os seus objetivos está presente a contribuição na formação em jornalismo científico (RedeComCiência, 2019). Outros objetivos da associação são: i. a promoção de encontros e agrupamentos de jornalistas profissionais, colaboradores, profissionais especializados em divulgação científica, educativa e tecnológica e estudantes de nível superior; ii. contribuição para a divulgação da ciência, da educação, da tecnologia e de todas manifestações culturais; iii. a colaboração com instituições científicas, profissionais e culturais na difusão do conhecimento; iv. incentivo a formação de jornalistas, colaboradores e outros profissionais especializados em divulgação científica, educativa e tecnológica, por meio de cursos, seminários (webinários), palestras, e oficinas; v. promoção e defesa dos postulados éticos do jornalismo científico; vi. a promoção e incentivo do intercâmbio com outras entidades nacionais e internacionais de atividades similares e afins; vii. a luta em favor de uma imprensa livre e democrática; viii. o estabelecimento de parcerias e relacionamento com associações ou organizações semelhantes em outros países; e ix. formação de parcerias público-privadas (RedeComCiência, 2019).

A RedeComCiência tem desempenhado um papel importante no debate sobre comunicação de ciências firmando parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, que incluem outras associações voltadas para a comunicação pública de ciência e universidades públicas. Em cinco anos de existência, a RedeComCiência teve parceria com instituições de pesquisa localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

Nessa associação parcerias institucionais e com pesquisadores e profissionais da área de comunicação devem ser realizadas de forma a promover a união entre teoria e prática em comunicação de ciências, divulgação científica e jornalismo científico no desenvolvimento de encontros abertos, minicursos, webinários - como oficinas, guia e manual de boas práticas em jornalismo científico e programas de mentoria realizados de forma presencial e online. Entre elas destacam-se o *Programa de Mentoria*, a série de vídeos *Jornalismo Científico em 5 minutos*, a realização, em parceria com o Blogs de Ciência da Unicamp e o Instituto Principia do *I Encontro Brasileiro de Divulgadores de Ciência (I EBDC)*, a parceria com o CNEM na realização do evento *Popularização da Ciência*: os múltiplos atores sociais na comunicação de ciências e a série de webinários

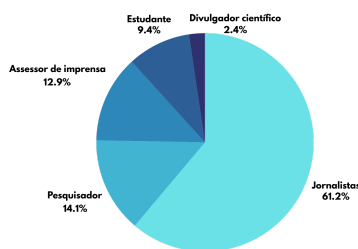
Conhecenças: navegando entre as formas de comunicar ciência - realizado em parceria com a Rede de Comunicação de Ciência e Tecnologia de Portugal (SciComPt).

Essas ações têm atuação direta dos membros na sugestão, organização, desenvolvimento e participação nas atividades. Entender o perfil dos associados contribui para a compreensão da própria associação (veja a seguir).

O perfil dos membros da RedeComCiência

O perfil dos membros da RedeComCiência é majoritariamente formado por pessoas do sexo feminino (68,4%), que trabalham com jornalismo científico (61,2%) (**Figura 1**) e de pessoas que habitam na região sudeste (66,3%), seguida pela região nordeste (17,4%), sul (8,7%), centro-oeste (6,5%) e norte (1,1%). A grande porcentagem de membros da região sudeste pode estar relacionada ao surgimento da associação nesta região, no estado de São Paulo.

Figura 1: Função exercida pelos membros da RedeComCiência



Fonte: elaboração própria

A gestão da RedeComCiência é escolhida por meio de votação em chapas compostas por membros da instituição e compreende os cargos relacionados à presidência, à vice-presidência, à secretaria, à tesouraria, e a mais quatro diretorias, compostas de acordo com a necessidade da gestão. A diretoria da RedeComCiência não é remunerada, todo o seu trabalho é voluntário. Ao longo das três gestões, nos últimos cinco anos, representou o perfil dos membros da associação, com maioria de mulheres, jornalistas e pessoas da região sudeste.

Considerações finais

Apesar da grande maioria dos membros da RedeComCiência serem jornalistas, as ações da associação também contemplam a divulgação científica, como cursos de extensão oferecidos em quatro estados do país. Desde a sua criação, a RedeComCiência vem buscando de forma dialógica e participativa, construir ambientes que potencializam uma práxis comunicativa voltada para o fortalecimento e melhoria da

qualidade do jornalismo científico, divulgação científica e da comunicação de ciência no Brasil.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico: conceitos e funções.** *Ciência e Cultura*, São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 37(9), p. 1420-1427, set/1985. p. 1423. Disponível em: <https://biopibid.paginas.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-conceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DE OLIVEIRA, DE OLIVEIRA. Jornalismo Científico em tempos de Pandemia In SANTOS, Ronaldo Pereira e POCHMANN, Márcio. *Pensando o Brasil pós-Pandemia: reflexões e propostas*. Alexa Cultural. 2020.

EPSTEIN, Isaac. **Comunicação da ciência: rumo a uma teoria da divulgação científica.** *Organicom*, v. 9, n. 16-17, p. 18-38, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139126>. Acesso em: 30 mar. 2025.

KAPPEL, Klemens; HOLMEN, Sebastian Jon. **Why science communication, and does it work? A taxonomy of science communication aims and a survey of the empirical evidence.** *Frontiers in communication*, v. 4, p. 55, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/communication/articles/10.3389/fcomm.2019.00055/full>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MASSARANI, Luisa. **Jornalismo científico na América Latina: registro histórico do Primeiro Seminário Interamericano realizado na região em 1962.** *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 44, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3423>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MASSARANI, Luisa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 20. Dissertação (mestrado).** *Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em C&T (IBICT) e Escola de Comunicação/UFRJ*, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: http://www.ciencia.ufrj.br/publicacoes/dissertacoes/Massarani_tese.PD. Acesso em: 30 mar. 2025.

OLIVEIRA, Fabíola. **A história da Associação Brasileira de Jornalismo Científico.** *Observatório da Imprensa*, Edição 109, 8 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/ciencia-no-brasil/a-historia-da-associacao-brasileira-de-jornalismo-cientifico/>. Acesso em 31 de mar. 2025.

OLIVEIRA, Graciele Almeida de. **A Educomunicação na Divulgação Científica: possíveis contribuições.** Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Educomunicação. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. p. 217. 2024. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/item/003220989>. Acesso em 31 mar. 2025

REDECOMCIÊNCIA. **Estatuto da Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência (RedeComCiência)**, 2019. Disponível em: <https://www.redecomciencia.org/post/redecomci%C3%A4ncia-inicia-o-processo-eleitoral-para-gest%C3%A3o-2025-2026>. Acesso em 31 mar. 2025.

WENDT, Lucas George; MAZZARINO, Jane Marcia. **A ciência na assessoria de imprensa: caracterização da produção noticiosa sobre ciência de universidades e centros universitários no Rio Grande do Sul, Brasil.** *Revista Signos*, [S. l.], v. 45, n. 2, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v45i2a2024.3932. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3932>. Acesso em: 30 mar. 2025.